

PT teme que quebra-quebra prejudique Lula

Parlamentares da aliança que apóia o candidato querem um maior controle sobre os atos de protesto

• BRASÍLIA. Os parlamentares ligados à candidatura do petista Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência estão preocupados com a repercussão negativa que o quebra-quebra da última quarta-feira em frente ao Congresso poderá ter na campanha. Políticos do PT e de outros partidos da aliança que apóia Lula acham que as entidades que organizam manifestações públicas, como a CUT e o MST, precisarão ter o máximo de controle daqui para frente para evitar a radicalização e os confrontos com a polícia. Do contrário, isso se refletirá negativamente no desempenho eleitoral de Lula.

— Se o PT não estivesse ali, teria sido muito pior, uma vez que nós é que estávamos pedindo calma. Mas acontecimentos como esse são ruins para o Governo e para nós. Para o Governo, é ruim porque evidencia a incapacidade para resolver os problemas sociais, que motivam as manifestações. Para nós, porém, passa uma idéia de descontrole do movimento, de querer sair do campo democrático da política para ações mais violentas. Se nós não deixarmos claro que não queremos isso, poderemos ser duramente prejudicados — avaliou o deputado José Genoíno (PT-SP).

Para o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), o incidente deve servir de alerta.

— Há um caldo de cultura no país que vai motivar novas manifestações e pode levar a outras ações tresloucadas. O PT, na cabeça do eleitor, está diretamente relacionado com as instituições que organizam esses movimentos. Nós temos de evitar a radicalização, ou a cada manifestação vamos ter de nos explicar — disse Dutra.

Para o líder do PSB na Câmara, Alexandre Cardoso (RJ), o conflito de quarta-feira, sob hipótese alguma, pode se repetir.

— O problema é que o despreparo para organizar um ato como esse pode levar a população a concluir que, da mesma forma, o PT não terá condições de controlar o país se chegar ao poder. Esse é que pode ser o prejuízo — analisou.

Para Cardoso, a melhor forma de reverter qualquer efeito negativo é o PT e os demais partidos da aliança concluírem o mais rapidamente possível seu programa de governo logo depois do Encontro Nacional neste fim de semana.

O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) minimizou o quebra-

quebra.

— Nem houve de fato um quebra-quebra. O que houve foi a ação de, no máximo, 20 provocadores infiltrados. Se essa fosse a intenção de quem estava participando do movimento, seria uma tragédia, porque ali havia milhares de pessoas. A disputa polarizada, somada à existência real de graves problemas sociais não resolvidos, vai levar essa campanha para alguns momentos de excesso. Nós, porém, não vamos nos suicidar. Estamos investigando a ação dos provocadores e estaremos atentos para evitá-la em futuras manifestações — disse. ■